

DETERMINANTES DA EMPREGABILIDADE FORMAL DAS JOVENS TRABALHADORAS GAÚCHAS: UMA ANÁLISE COM BASE NA PNAD 2012

**LIMA, Shauana Bobadilha Rodrigues de
TEIXEIRA, Gibran da Silva**

Evento: Encontro de Pós- Graduação

Área do conhecimento: Mercado de Trabalho

Palavras-chave: Jovem trabalhadora; Determinantes da inserção; Mercado de Trabalho Gaúcho.

1 INTRODUÇÃO

A mão de obra feminina vem ganhando espaço no mercado de trabalho brasileiro com o passar dos anos. Segundo PROBST (2005), a década de 90 foi marcada pela forte participação da mulher no mercado de trabalho bem como o aumento da responsabilidade no comando das suas famílias.

Devido à importância da inserção feminina no mercado de trabalho Gaúcho, o presente trabalho tem por objetivo identificar quais os fatores que influenciaram a inserção formal das jovens trabalhadoras Gaúchas no ano de 2012.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo VIECELI (2011), após a segunda guerra mundial houve um aumento significativo da mulher no mercado de trabalho se aproximando da participação masculina, a qual vem caindo com o passar dos anos. Para o caso brasileiro, segundo os dados do Censo Demográfico de 1960 a 1980 e da PNAD 1992 a 2009, ambas do IBGE, observa-se que a taxa de participação da mulher aumentou em 218,19% do ano de 1960 até 2009.

De acordo com dados no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE – (Anuário Rais, 2012), analisando o estado do Rio Grande do Sul, percebeu-se que as mulheres no ano de 2003 ocupavam 42,5% do total de empregos do Estado, já em 2011, esse percentual passou para 44,7%. Ao analisar os setores, constatou-se que a figura feminina predomina mais do que a masculina no setor de administração pública, representando, em 2003, 60,6% do total de empregos do setor, e em 2011 63,4%. A faixa etária, das mulheres empregadas formalmente, que predomina é de 18 a 39 anos, contemplando 45% do total de empregos femininos em 2011.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia aplicada no trabalho foi o modelo econométrico *logit*. O modelo é baseado na função de probabilidade logística acumulada.

O espaço amostral analisado contemplou 1.780 jovens mulheres trabalhadoras do Estado do Rio Grande do Sul no período de 2012, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD – 2012). Considerando jovens com idade até 35 anos. Como o modelo avaliado será um *logit* bivariado, ou seja, que assume somente duas possibilidades de valores, as variáveis em cada categoria que assumiram o valor zero foram consideradas as bases. Assim as seguintes variáveis foram utilizadas como referências: trabalho informal, trabalho doméstico, acima de 14 até 25 anos, cônjuge, de 0 a 4 anos de estudos, setor de serviços, até 1 salário mínimo e cor parda, para assim explicar qual as

probabilidades de inserção das jovens trabalhadoras em relação as categorias de referência.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os principais resultados obtidos foram que no tocante à faixa etária, as jovens trabalhadoras com 14 anos tiveram 33,86% a menos de probabilidade de se inserirem formalmente em relação à categoria de referência. Já as jovens que tem acima de 25 até 35 anos, obtiveram 9,16% a mais de probabilidade de se inserirem formalmente se comparadas com categoria base.

Com relação aos anos de estudos, observou-se que as jovens que têm de 5 a 8 anos de estudos tiveram 11,6% a mais de probabilidade de se inserirem formalmente em relação as jovens que tem de 0 a 4 anos de estudos. Já as jovens que tem de 9 a 11 anos de estudo obtiveram 16,63% a mais de chance de se inserirem de modo formal em relação à categoria de referência.

Na análise referente aos setores de atividade, percebeu-se que as jovens inseridas no setor da indústria tiveram 16,95% a mais de probabilidade de se inserir formalmente em relação ao setor de serviços. Ao observar os setores de construção civil, comércio, transporte e outras atividades, em ambos os setores as jovens tiveram maior probabilidade de inserção se comparado com o setor de serviços, as probabilidades respectivamente foram: 15,46%, 15,10%, 19,68% e 11,28%.

No que tange à faixa salarial, as jovens trabalhadoras tiveram 29,16% a mais de probabilidade de se inserir formalmente recebendo acima de 1 até 2 salários mínimos do que se inserir recebendo até 1 salário mínimo. Obtiveram respectivamente 18,95%, 16,79%, 17,27% e 16,05% a mais de probabilidade de se inserir recebendo acima de 2 até 3 salários mínimos, acima de 3 até 5 salários mínimos, acima de 5 até 8 salários mínimos e acima de 8 salários mínimos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que de acordo como os resultados estimados, com base em cada categoria utilizada como referência, foi possível constatar que o perfil da jovem gaúcha, com maior probabilidade de se inserir formalmente no mercado de trabalho no ano de 2012 foi com idade entre 25 a 35 anos, possuindo de 9 a 11 anos de estudos e com maior inserção no setor de transporte, seguido respectivamente por o setor da indústria, construção civil e comércio, recebendo acima de 1 até 2 salários mínimos, sobre a raça e posição familiar nada se pode afirmar.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Anuário Rais 2012. Disponível em http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario.htm acessado em 25 de janeiro de 2014.

PROBST, E. R. – **Evolução da mulher no mercado de trabalho** – Instituto Catarinense de Pós-Graduação – 2005 – Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf> acessado 15 de abril de 2014.

VIECELI, C. P. – **Mulher e Trabalho no Brasil: Características, avanços e permanência (1960-2009)** – Porto Alegre 2011.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria – uma abordagem Moderna** – 4ª edição 2003.